

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A TEOLOGIA DAS CONVENIÊNCIAS EVANGÉLICAS

KRÜGER, Hariet Wondracek. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. Curitiba: ADSantos, 2017. 224 p.

Vanderlei Alberto Schach¹

Harriet Krüger é bacharel em música e sociologia, mestre em teologia e especialista em psicopedagogia clínica e institucional. Desenvolve o ministério de música desde a década de 80 e atualmente é diretora de música da Igreja Batista Pioneira Esperança e professora na Faculdade Batista Pioneira, nas áreas de música na igreja, canto, piano, técnicas de expressão vocal, sociologia e antropologia e missão cristã. Como regente do coral da Faculdade, tem se apresentado em diversos estados do Brasil, em viagens missionárias coroadas de muito êxito. Natural de Ijuí – RS, é casada com Harold Krüger e mãe de Sheila, Leila e Renan. Particularmente, tive o grande privilégio de ser seu aluno no curso de teologia entre os anos de 2000 a 2003 e atualmente, ser seu colega na formação de acadêmicos de teologia que terão destaque nos palcos teológicos.

Com edição da A. D. Santos Editora, a obra é prefaciada pelos teólogos Claiton André Kunz, diretor da Faculdade Batista Pioneira, e Antônio Renato Gusso, pró-reitor de Pós-Graduação das Faculdades Batista do Paraná, expondo a obra de maneira convidativa e irresistível à leitura.

A autora desenvolve seu livro em 3 capítulos: 1. O critério da avaliação histórica do palco cristão; 2. O critério da avaliação das influências sociológicas do palco cristão; e, 3. O critério da avaliação bíblica das funções do palco cristão.

¹ O autor é bacharel em teologia pela Faculdade Batista Pioneira (Ijuí), mestre e doutor em teologia pela Escola Superior de Teologia – São Leopoldo, professor de Novo Testamento e pesquisador da criança em situação de vulnerabilidade afetiva. E-mail: vanderleischach@yahoo.com.br.

Primeiramente, a autora faz uma descrição e avaliação histórica do palco cristão, principiando no Novo Testamento, a começar pelos palcos usados por Jesus Cristo ao ensinar as multidões e o resultado do seu ensino, tendo como consequência o nascimento da igreja primitiva até o Edito da Tolerância, publicado pelo imperador Constantino, no ano de 313, passando pela Idade Média, até chegar na época da Reforma Protestante e, na sequência, já no século XIX e XX, os avivamentos e modernizações tecnológicas nos meios de comunicação e suas influências nos palcos sagrados da atualidade evangélica.

No segundo capítulo, a autora faz uma avaliação das influências sociológicas do palco cristão, descrevendo as características da pós-Modernidade: desilusão, pluralismo, individualismo, experiencialismo e consumismo. Ainda neste capítulo, são abordados os difusores da teologia evangélica atual: igrejas neopentecostais, programas televisivos, shows gospel e igrejas tradicionais.

No último capítulo, a autora avalia os palcos evangélicos sob a ótica da Bíblia e, já em termos conclusivos, aponta que a finalidade real dos palcos é levar a plateia a adorar o único Deus, fazer uma interpretação fiel da Bíblia e glorificar o nome de Jesus Cristo.

Através destes três capítulos, a autora descreve como eram inicialmente os palcos evangélicos. Tinham por objetivo posicionar o orador de forma bem visível. Todos que estavam na plateia deveriam ter acesso visual e audível para perfeita compreensão do que estava sendo dito ou ensinado. O propósito sempre era levar os ouvintes a entender e praticar a palavra de Deus. Assim, o protagonista do palco deveria ter uma mensagem clara recebida da parte de Deus e que servisse para saciar as demandas do povo ali presente.

A teologia que vem dos palcos, tem como pano de fundo a época atual da humanidade, conhecida como pós-Modernidade. Esta se caracteriza fortemente pela grande oferta de possibilidades religiosas. Na prática, isto significa que se o indivíduo não se acha confortável em uma determinada congregação, ele imediatamente vai para a outra. O individualismo, o consumismo e o experiencialismo reforçam este tipo de cosmovisão. Além da TV, as igrejas neopentecostais, com tecnologias avançadas, conseguem disseminar ainda mais tal cosmovisão, enquanto que as igrejas tradicionais ainda estão tentando se localizar ou já buscando métodos para manterem seus fiéis no rebanho. Mesmo com quase 30% de evangélicos no Brasil, o país nunca esteve tão ruim em termos políticos, econômicos, de segurança, de educação, etc. Este dado vem confirmar a tese da autora de que a teologia que vem dos palcos não está produzindo uma teologia que muda para melhor a cultura corrupta de uma nação.

Para rever esta situação, a autora propõe uma avaliação bíblica das funções do palco. Segundo ela, aquele que faz uso do palco, deve continuar fazendo isto, “porém consciente de suas funções específicas, ao se considerar a missão cristã do povo de Cristo na sociedade atual” (p. 139). Ou seja, a responsabilidade de quem está no palco é muito maior do que se pode imaginar. Seja cantor, músico, orador, pregador ou outro, sempre estas “estrelas” devem ter em mente que não estão “abrilhantando uma noitada” ou divertindo um público, mas traduzindo os mistérios de Deus ao povo. Assim, o terceiro capítulo é de fundamental importância para a comunidade evangélica brasileira. O Brasil pode ser um país melhor em

todos os aspectos, mas a plateia brasileira (que deve conferir se o que vem dos palcos é bíblico) precisa receber dos palcos evangélicos um evangelho que confronta as pessoas com suas atitudes de vida e as leve a uma mudança de caráter, fazendo resplandecer a glória de Deus na terra.

O conteúdo do livro é excelente e a autora conseguiu atingir seus propósitos ao fazer uma descrição detalhada, sem perder o rigor e embasamento científico. Sua longa experiência prática na docência musical e sociológica, confere-lhe autoridade para tal pesquisa. Apesar de conter alguns erros ortográficos (que provavelmente se originaram na editoração), o livro tem uma ótima apresentação. A capa já é convidativa para leitura. É bem apresentado e tem bom acabamento. Esta obra é recomendada tanto para leigos como para líderes e, principalmente, aos que ocupam os palcos na elaboração de teologias.